

PROJECTIVE METHODS. LAWRENCE K. FRANK. Um volume com 96 páginas. Ch. C. Thomas, Springfield, Ill., 1948.

Sem colocar em plano secundário o julgamento clínico na interpretação dos dados fornecidos pelo laboratório — que devem ser relacionados às condi-

ções próprias de cada paciente, como sejam, idade, sexo, profissão, história clínica e sintomas peculiares a cada paciente — o A. estabelece um paralelo com os dados que podem ser obtidos pelos testes mentais no estudo e na evolução do indivíduo, dentro do meio social. Pouco úteis serão os dados colhidos quando interpretados em seu valor intrínseco; utilíssimos quando vistos globalmente, dentro dum mesmo plano em que se colocam outros dados para efeito comparativo. Por exemplo: será muito mais útil saber-se se o coração dum indivíduo é suficiente para satisfazer as necessidades sangüíneas dos órgãos que estão em relação com êle, do que saber a média dos pesos de vários corações. Ainda mais, assim como uma partícula elétrica se desloca dentro duma câmara de Wilson, obedecendo, não só a sua carga, mas também à influência do estado elétrico do meio, o indivíduo segue uma trajetória no meio social, que é condicionada pela sua formação intelectual, moral, e pelas solicitações do meio em que vive. Assim sendo, critica os conceitos obsoletos que ainda hoje muitos esposam, como a concepção animística da entidade psíquica.

Tôdas as espécies animais utilizam-se seletivamente dum meio comum onde encontram todos os elementos necessários para funções orgânicas diferentes, para os seus "mundos" diferentes. O homem, ao invés de adaptar-se ao meio, como outros organismos a uma zona específica, é plástico e diferenciado, cria suas armas e instrumentos, e uma maneira humana de viver. Como membro de um grupo, desenvolve suas atividades dentro dum meio social e, como personalidade, vive no seu "mundo privado", criado e imposto pelas condições geográficas, culturais, sociais, de conformidade com aquilo que êle individualmente aprendeu e sentiu.

Na segunda parte do livro, que é uma verdadeira síntese do conhecimento moderno, o A. põe em relêvo os conceitos de parte e de "todo". O "todo" não é uma somação de "partes", mas uma interrelação entre as "partes" que agem e reagem para criar e manter o todo. Transporta êsse conceito para o fenômeno biológico, para a interrelação orgânica, criticando os dados colhidos nos estudos anatômicos post mortem quando não relacionados a outros dados que com êles ocorrem no mesmo espaço-tempo-energia. Por isso que a significação dos dados varia com os conceitos. O estudo da personalidade envolve então o seu conceito dinâmico, o processus mental, o constante estado de vigilância que o indivíduo mantém para com o meio que o tornou sensibilizado ou anestesiado a determinadas situações. Êle ouve e vê seletivamente aquilo que desperte seu interêsse ou tenha algum significado emocional, defendendo o que considera o seu próprio "mundo".

O A. tece considerações gerais sôbre as técnicas projetivas: métodos constitutivos, construtivos, interpretativos, catárticos e refrativos. Êste livro, sintético por excelência, coloca-nos ao par do vultoso desenvolvimento científico atual. Mostra-nos a importância do conceito, que sobrepuja a importância dos dados. Abre nossos olhos diante do abismo do aprofundamento unilateral das pesquisas, que se limitariam a investigar infundavelmente minúcias, sem procurar estabelecer uma relação entre elas, nos vastos setores do conhecimento humano.

I. MATHIAS